

# CIRCULAR TÉCNICA

**N. 167 - Abril - 2004**



**Centro Tecnológico do Sul de Minas - CTSM**

Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras - MG - Telefax: (035) 3821-6244  
e-mail: [ctsm@epamig.ufla.br](mailto:ctsm@epamig.ufla.br)

**MINAS GERAIS**  
GOVERNO DO ESTADO  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E APECUÁRIAS  
E SUSTENTABILIDADE  
do um novo tempo

## **AGRICULTOR: CUIDADO COM A CIGARRINHA-VERDE E O PERCEVEJO DAS VAGENS NO FEIJÃO DA "SECA" (REVISADA)**

Júlio César de Souza\*  
Paulo Rebelles Reis\*

O feijão da seca é muito cultivado no Sul de Minas por pequenos, médios e grandes produtores, em lavouras solteiras ou consorciadas com o cafeeiro, colhendo-se a cada ano um produto de qualidade, o que é desejável. Essa melhor qualidade do feijão da seca garante a comercialização melhores preços pagos aos produtores.

Objetivando-se contribuir decisivamente para a produtividade e qualidade do feijão no plantio da seca, o Centro Tecnológico do Sul de Minas-CTSM, da EPAMIG, com sede em Lavras, alerta os produtores para que façam o controle das pragas do feijoeiro, principalmente a cigarrinha-verde e o percevejo *Neomegalotomus*, insetos esse a seguir relacionados:

### **CIGARRINHA-VERDE**

A cigarrinha-verde é uma das pragas mais importantes do feijoeiro no plantio da "seca".

Os adultos são pequenos insetos com 3 mm de comprimento, de coloração verde, muito ágeis. As formas jovens, chamadas de ninfas, são menores, sem asas e de coloração verde mais clara, tendo o hábito de se locomoverem lateralmente.

Tanto as ninfas quanto os adultos instalam-se na página inferior das folhas do feijoeiro onde se alimentam, sugando a seiva.

A ocorrência de populações elevadas da cigarrinha-verde em feijoeiro levam ao enfezamento das plantas que passam a mostrar os folíolos curvados para baixo ou arqueados. Embora os sintomas sejam semelhantes a viroses, os danos causados ao feijoeiro são devidos a ação toxicogênica associada à alimentação do inseto. O não crescimento das plantas devido ao ataque da cigarrinha-verde leva os produtores a pensarem na falta de chuvas, o que não é verdade.

A cigarrinha-verde causa prejuízos consideráveis à produção, por isso deve ser controlada.

A infestação pode ser detectada através da observação dos insetos na página inferior dos folíolos das folhas ( ninfas, sem asas) ou através da movimentação das folhas do feijoeiro, com o vôo dos adultos. O importante no controle da cigarrinha-verde é detectar a infestação ainda no seu início, quando a população da praga está baixa. Para isto recomenda-se ao produtor fazer inspeções e observações na lavoura, desde o início da cultura. Como a cigarrinha-verde instala-se na página inferior das folhas dos feijoeiros, na maioria das vezes o seu ataque passa despercebido.

\*Pesquisadores/EPAMIG-CTSM

Cx. Postal 176 – Telefax (35) 3821-6244 – CEP 37200-000 – Lavras – MG

E-mail: [ctsm@epamig.ufla.br](mailto:ctsm@epamig.ufla.br)

O período crítico do feijoeiro ao ataque da cigarrinha-verde compreende os estágios de desenvolvimento vegetativo e florescimento, período no qual a praga deve ser controlada.

O controle químico é único método de controle recomendado para a cigarrinha-verde. Pode ser feito preventivamente através do uso de inseticidas sistêmicos na formulação granulada por ocasião do plantio (semeadura), recomendado para os plantios maiores, mecanizados, ou através de inseticidas em pulverizações, visando as folhas (páginas inferior e superior), nas lavouras que não receberam controle preventivo no solo. As pulverizações dependendo de observações na lavoura, deverão ser feitas quinzenalmente, até o início do florescimento. Geralmente tem sido requeridas uma a duas pulverizações.

Mesmo nas lavouras muito infestadas o controle químico é recomendado, evitando-se assim que as mesmas sirvam de "focos" de infestação para outras lavouras adjacentes.

A cigarrinha-verde é eficientemente controlada por inseticidas piretróides e fosforados. Dentre os fosforados podem ser citados o triazofós (Vertex. Lorsban, etc)(0,8 l/ha) e fenitrotion (Sumithion 500 CE) (1,0 a 1,5 litro/ha) e Deltaphos (0,35 a 0,50 litro/ha) (mistura de deltametrina e triazofós).

Nas regiões produtoras de feijão onde também ocorrem as moscas-brancas *Bemisia tabaci* e *Bemisia argentifolli* recomenda-se o controle desses insetos e da cigarrinha-verde através do uso de inseticidas granulados sistêmicos por ocasião da semeadura (plantio) do feijão ou tratamento de sementes. Complementar o controle com inseticidas do grupo dos neonicotinóides [(Confidor (imidacloprid) 700 GrDA, 300 g/ha e Actara (thiamethoxam) 250WG, 100 a 200 g/ha); piridil éter [Cordial (pyriproxyfen) 100 CE, 1,0 litro/ha] e tiadiazin [Applaud ( buprofezin) 250 PM, 100 A 200 g/ha]], os dois últimos fisiológicos, devendo ser aplicados logo no início da infestação. Também está registrado para o controle das moscas-brancas o produto Deltaphos (0,35 a 0,50 l/ha), mistura do inseticida piretróide deltametrina com fosforado triazofós. No controle das moscas-brancas, procurar alternar o uso de inseticidas, seguindo recomendações técnicas. Os inseticidas Confidor e Actara, aplicados em pulverização, controlam além das moscas-brancas também as vaquinhas e a cigarrinha-verde. Usar espalhante adesivo nas pulverizações.

### PERCEVEJO DAS VAGENS

Os feijocultores devem estar atentos para uma possível ocorrência e infestação generalizada do percevejo *Neomegalotomus parvus* nas vagens, inseto esse que pode causar prejuízos totais às lavouras de feijão.

Os adultos do percevejo apresentam coloração geral pardo escura ou mesmo preta, abdôme escuro e medem 10 a 11 mm de comprimento. Apresentam as pernas posteriores alongadas, com os fêmures providos de espinhos. O seu aparato bucal é picador-sugador.

O percevejo *N. parvus* é fitófago, podendo ocorrer nas lavouras a partir da frutificação (vagens). Geralmente ataca as vagens desenvolvidas e ainda verdes, podendo atacar também aquelas em desenvolvimento. Nas vagens, o percevejo introduz o aparato bucal (estiletos), sugando nas sementes. O seu ataque não provoca a queda de vagens.

A importância econômica desse inseto se resume no fato de que ao sugar nas sementes nas vagens, inocula naquelas o fungo *Nematospora coryli* Pegl., causador da doença denominada "mancha de levedura", deixando-as manchadas, com um péssimo aspecto, perdendo esse feijão o seu valor comercial. As manchas são lisas, salientes, de coloração rosada. Posteriormente essas manchas adquirem coloração alaranjada. Geralmente, na semente, no centro da lesão de contorno irregular e tamanho variável, nota-se o sinal da picada do percevejo.

O controle desse percevejo deve ser feito no início da sua ocorrência no campo, através da pulverização de toda a lavoura com um dos inseticidas recomendados para o controle da cigarrinha-verde, na maior dosagem.

**FEIJOCULTOR: Cuidado com as lagartas das folhas e vagens, se ocorrerem, controle-as; se optar pelo Deltaphos, usá-lo na dosagem 1,0 l/ha.**